

Osmar José de Barros Ribeiro

Em uma cidade não identificada do interior do Paraná, militar da Ativa do Exército Brasileiro foi convidado pelo Secretário de Educação do município a fazer, na Semana da Pátria, uma palestra sobre os Símbolos Nacionais. Era um Subtenente de um Tiro de Guerra.



Aceito o convite, preparou-se para dar cumprimento à solicitação. Chegando em determinada Escola Municipal, verificou que a assistência era constituída por crianças entre nove e dez anos, muitas delas sem capacidade para realizar as mais simples das quatro operações. Não menos surpreso ficou ao verificar que nenhum dos assistentes tinha a mais leve ideia do que fossem os Símbolos Nacionais, a sua significação e não conheciam, nem mesmo parcialmente, a letra do Hino Nacional.

No entanto, essas mesmas crianças faziam perguntas e afirmações tais como:

- O senhor

sabe que o povo vai fazer a revolução do proletariado?

- O senhor sabe que dessa revolução vai surgir a ditadura do proletariado?

- O Lula vai ganhar as eleições do ano que vem, etc.

Cumpre salientar que estava presente a professora das crianças e ela, de forma insistente, defendia a referida "revolução", a "ditadura do proletariado", o retorno do PT ao poder e afirmações do mesmo teor.

Do acima exposto é fácil concluir que:

- no município, nem a diretora da escola nem a Secretaria de Educação
tem qualquer ingerência sobre o que é ensinado em sala de aula;

- é patente o esforço comunizante da professora em questão

, sendo lícito concluir que a mesma deve ter colegas que, por força da formação profissional comum, comungam das mesmas ideias e tem, provavelmente, o mesmo procedimento em sala;

- de resto,

vale salientar que os comunistas valem-se da natural ascendência do mestre sobre discípulos de tenra idade, para inculcar nas suas mentes conceitos destorcidos;

-
é certo que o mesmo acontece,
mutatis mutandi, tanto no ensino fundamental quanto na universidade, muito especialmente
naqueles cursos voltados para a formação de professores;

-
os cursos voltados para as Ciências Sociais são, por razões óbvias, os mais infiltrados.

Face ao exposto, fica evidente a necessidade de que os pais dos alunos e as autoridades educacionais deixem claro, em todos os níveis, que a missão do professor é difundir conhecimentos e não a de fazer proselitismo político.

Coronel Osmar José de Barros Ribeiro